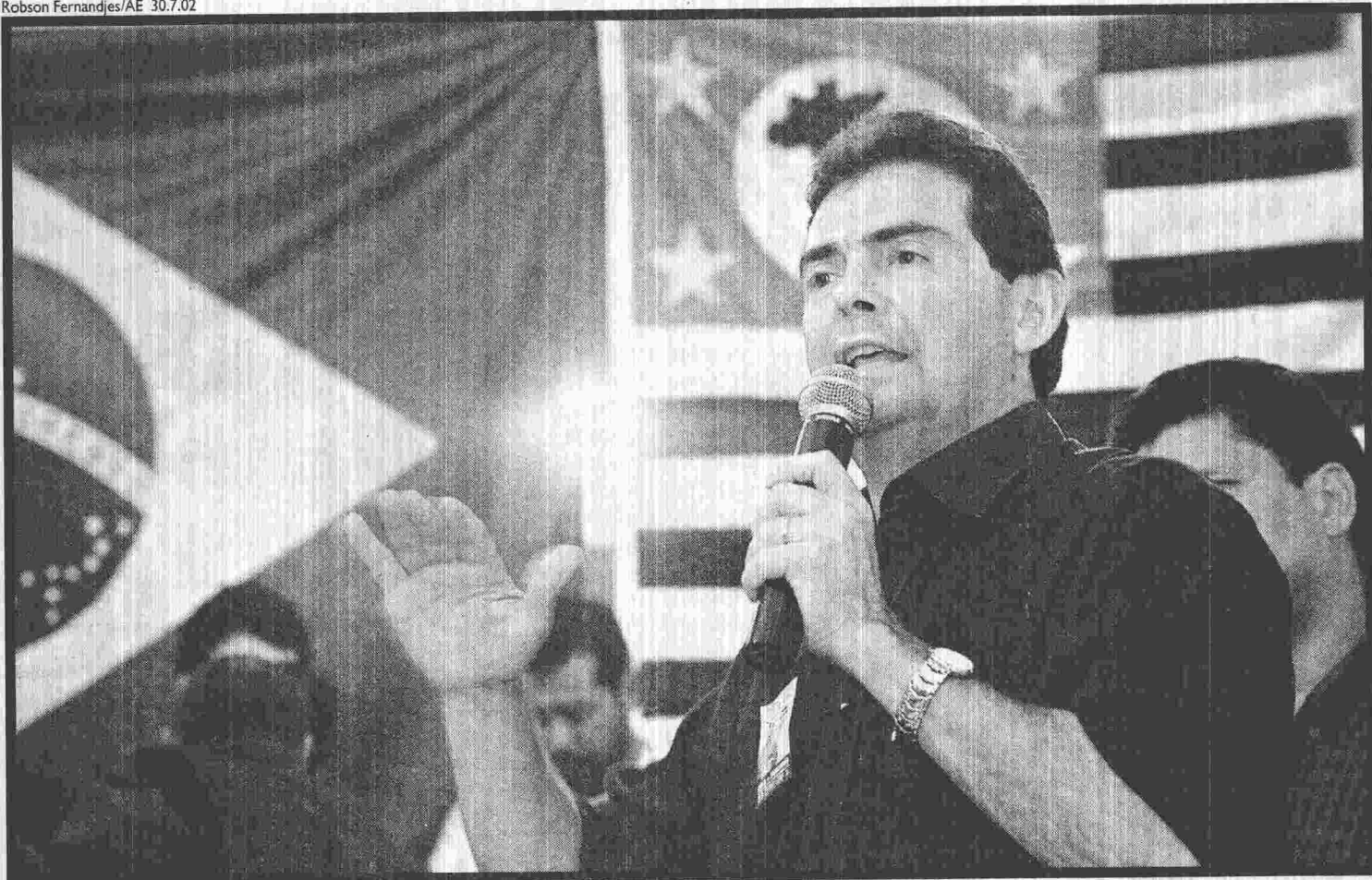




COMPROMISSO DE PAULINHO COM LULA: SE A DISPUTA NO SEGUNDO TURNO FOR COM SERRA, CUT E FORÇA SINDICAL ESTARÃO JUNTAS NO PALANQUE DO PT

Acordo trabalhista

Luiz Fernando Godinho e Rudolfo Lago

Da equipe do **Correio**

Uma *paella*, garrafas de vinho, cerveja e doses de cachaça. Foi com esses ingredientes que o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, selou, há três meses, um acordo para o segundo turno com Paulo Pereira da Silva, que, à época, ainda não era o candidato a vice-presidente na chapa de Ciro Gomes, do PPS. Tudo aconteceu em um jantar na casa do tesoureiro do PT, Delúbio Soares, em São Paulo, no bairro Cerqueira César. Enquanto degustavam o prato de arroz com frutos do mar, Lula e Paulinho, como é conhecido, selaram um compromisso: se Ciro não for para o segundo turno, Paulinho e a Força Sindical, que ele lidera, estarão no palanque de Lula. Quando o jantar ocorreu, em maio, o sindicalista já era cotado para ser o companheiro de chapa de Ciro Gomes. Lula, mesmo assim, convidou-o para o jantar e conseguiu dele a garantia para o segundo turno.

Secas as garrafas de cerveja e vinho e as goladas de cachaça, Paulinho

concordou em levar a central sindical que lidera para a campanha de Lula, apesar de suas diferenças históricas com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), aliada de primeira hora do PT. E deixou claro que isso só aconteceria no segundo turno das eleições, caso a disputa não fosse entre Lula e Ciro Gomes. No jantar, Paulinho explicou que a Força Sindical já estava comprometida com a candidatura de Ciro, que à época não tinha as mesmas chances de ser um dos finalistas da disputa presidencial. Tudo indicava que a disputa final se daria entre Lula e José Serra (PSDB).

O jantar continuou em clima de cordialidade. Lula e Paulinho chegaram a discutir a indicação do futuro ministro do Trabalho e concluíram que o nome não poderia vir da CUT ou da Força Sindical, para não desestruturar a inédita aliança trabalhista que estava sendo costurada naquela noite. Três meses se passaram desde então, e o cenário político em torno da disputa presidencial se transformou por completo. Mas o acordo feito entre Lula e Paulinho continua de pé: caso Ciro seja derrotado no primeiro turno, a Força Sindical apoiará o petista no segundo, qualquer que seja seu adversário.

"Tenho uma boa relação dentro da CUT, principalmente no setor me-

talúrgico, e fui um dos fundadores do PT. Mas, hoje, não existe qualquer possibilidade de a candidatura de Ciro Gomes não ir para o segundo turno das eleições presidenciais", disse Paulinho ontem, ao **Correio**. "Num clima de alto nível, vamos querer discutir propostas de governo com Lula. E que vença o melhor", afirmou o sindicalista, hoje de fato o vice de Ciro.

Os dois não voltaram a falar sobre o acordo fechado na casa do tesoureiro do PT. Lula entende que, após o crescimento de Ciro, insistir no assunto pareceria impertinente. Mas os canais de comunicação entre os dois continuam azeitados. Uma das pontes é o deputado federal Luís Antônio de Medeiros (PL-SP), ex-presidente da Força e candidato à reeleição. Também atua no meio de campo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Jorge Nazareno, que apesar de integrar a Força Sindical, é ligado ao PT.

"Para nós, é claro como água que a Força Sindical estará com Lula no segundo turno se ele não vier a ser disputado com Ciro Gomes", afirma um assessor da campanha de Lula. O acordo entre o candidato do PT e Paulinho vem sendo mantido em segredo e, caso seja efetivado, vai representar um novo estágio nas relações entre a Força Sindical e a CUT. As duas centrais sempre tiveram uma convivência tumultuada, pois ambas disputam a hegemonia do mundo sindical brasileiro.